



Publique-se
Distribua-se

Celeste Correia
11.11.09

À Daplen
Celeste
Correia

11. Nov. 09

VOTO DE CONGRATULAÇÃO Nº 4/XI

~~20º aniversário da queda do~~
20º aniversário da queda do
Muro de Berlim

Comemora-se nestes dias o desaparecimento do Muro de Berlim. Este foi um acontecimento que marcou definitivamente o último decénio do séc. XX, permitiu o fim da guerra fria e antecedeu de pouco tempo o desmembrar da União Soviética.

O autor último da revolução de 89, foi o povo alemão sedento de liberdade e de abertura dum regime anquilosado e já incapaz de satisfazer minimamente as necessidades básicas da população.

Alguns falaram então do "fim da história"; terá sido antes o início dum reencontro para muitos europeus com a democracia e a liberdade, iniciado já anos antes com o fim das ditaduras do sul da Europa (Portugal e Espanha, Grécia).

Outros temeram o aparecimento duma Alemanha unificada; também aqui os receios não se cumpriram e a democracia alemã é hoje pelo contrário, factor decisivo de estabilidade na Europa Central e de Leste.

Não tem sido fácil o caminho de desenvolvimento e de aproximação do Leste Europeu aos níveis de progresso económico e social da então comunidade europeia. Mas a unidade europeia, agora fortalecida pelo Tratado de Lisboa é o caminho único para o desenvolvimento económico e sustentado do continente europeu e para uma maior solidariedade e igualdade entre os povos da Europa.

Temos hoje, como tiveram os berlinenses há vinte anos razões para celebrar e para continuar a luta contra os muros (físicos ou de mentalidade) que ainda limitam a afirmação da igualdade, o direito à liberdade e à não discriminação, ao desenvolvimento e à Paz.

É essa a lição do derrube do muro de Berlim e da revolução pacífica que lhe abriu o caminho e estendeu a liberdade e a democracia ao continente europeu.

Nestes termos,

A Assembleia da República congratula-se com os acontecimentos iniciados em 1989, na Alemanha, com o fim da guerra fria entre blocos e com o retorno à casa comum europeia da generalidade dos países até então privados da liberdade, da democracia e do respeito pelos direitos fundamentais que constituem inalienável património dos povos da Europa.

Assembleia da República, 11 de Novembro de 2009

Os Deputados do Partido Socialista

Ramiro de Almeida
Alves